

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MATERNO INFANTIL

SIMONE AMARAL DOS SANTOS OGG ALVES

**REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO
DO CURSO PARA GESTANTE “FAMÍLIA GRÁVIDA” EM UMA MATERNIDADE
PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Dra Mercedes Neto

Rio De Janeiro/2015

DEDICATÓRIA

“A minha Avó Sidonia de Andrade Amaral (in memórian) e a minha Mãe Sidonia Amaral. Um dia você vai acordar e não haverá mais tempo para fazer as coisas que você sempre quis.

Faça – as agora. (Paulo Coelho)”

AGRADECIMENTOS

“Os agradecimentos, aqui, são a gratidão àqueles que me ajudaram, mesmo distante, a concluir esta etapa em minha vida profissional, meu processo de conhecimento. E, por isso, hoje, agradeço a vocês.

A Deus, por todas as bênçãos e manifestações de alerta nos percalços que surgiram em meu caminho.

A minha grande e maravilhosa Família, avós (in memoriam), mãe, pai, marido, irmã, irmãos, madrinha e Edna, que me apoiam em todas as minhas decisões, e entendem minhas ausências, minhas angústias, meus desabafos e minha falta de paciência. Amo vocês!

A minha tão querida professora Mercedes Neto que foi a orientadora, mais parceira e amiga que eu poderia ter, sempre organizando tudo, dizendo – vamos colocar ordem no caos -. Pelos seus conhecimentos e orientações que sempre foram ricos em conteúdo apropriados para o próximo passo a ser dado; mas também em vontade de produzir expressando com sinceridade e humildade o querer para que tudo desse certo. Não me esqueço das palavras de – Tá tudo bem!!! – quando não ia nada bem. A segurança transmitida por você que me guiou até aqui. Muito Obrigado!

A todos os meus amigos, que seguem comigo nesta caminhada, principalmente Carlos Olinto, Danielle Couto e Rafael Oliveira, me animando e dividindo comigo o que há de melhor na vida, a AMIZADE.

Aos professores Marcus Renato e Marisa Maia, que sempre conduziram todas nós com todo o carinho e cautela durante essa jornada entre família, estudo e trabalho. Fazendo sempre com que nos sentíssemos acolhidos em uma família.

A todos os docentes que brilhantemente fizeram parte dessa construção sempre reforçando o nosso conhecimento a todo o momento.

A minhas colegas de turma que sabem mais do que ninguém o que nós passamos para que pudéssemos chegar aqui.

Ao Mestre Enfermeiro Pedro Nassar que atendeu ao meu pedido aceitando com todo carinho ser componente dessa banca.

Aos meus amigos e colegas de trabalho da Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda que seguraram as “pontas” para que este trabalho fosse concluído.

Principalmente a Gerência de Enfermagem Enfermeira Daniele Mota que permitiu que eu continuasse essa jornada sem impedimentos.

Um OBRIGADA mais que especial eu direciono aos dois principais culpados por tudo isso que está acontecendo o Diretor Técnico da Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda Dr. Wallace Mendes e o ex-Diretor Geral Ricardo Borba, que antes até de mim, acreditaram que tudo daria certo.

Hoje, com todo amor, carinho, respeito e admiração a todos, o meu sincero, MUITO OBRIGADA!!!!!!”

RESUMO

Este estudo, com aspiração de discutir o tema grupo de gestantes propôs visualizar as orientações sobre o tema, através de uma narrativa pessoal sobre a equipe multiprofissional de uma Maternidade Municipal do Rio de Janeiro. Tal fato considera como justificativa relevante, pois acarreta possível identificação de ações, atividades educativas, costumes, cultura, nos modos de ver o cuidado por uma Política Pública de Saúde. Para se ver estas orientações, como cuidado, palavra atribuída à profissão Enfermagem, será necessário entender o papel da equipe multiprofissional no manejo da gestante no pré-natal da unidade delimitada pelo estudo. Outra justificativa se deve a inserção, como profissional da saúde, em um ambiente de cuidado materno-infantil, a Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda, exercendo, dentre as diversas atribuições, papel de multiplicadora nos cursos de gestante. No que tange à área acadêmica, a pesquisa pretende contribuir no ensino da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem, e nas futuras pesquisas da categoria profissional, com interface multiprofissional, subsidiando o aprimoramento de protocolos institucionais, e também a discussão no aprofundamento da construção do cuidado como atribuição profissional. Mediante o exposto, suponho que os resultados de futuras pesquisas possam não só contribuir para o entendimento da construção do mecanismo de orientações à gestante e família como ação de Enfermagem, mas também, revalidação desta atividade como atribuição do enfermeiro com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Políticas públicas

Sumário

INTRODUÇÃO	03
Objetivo Geral	10
Objetivos Específicos	10
 CAMINHO METODOLÓGICO	 12
RESULTADOS	13
AS ETAPAS DESENVOLVIDAS NO GRUPO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS – EDUCAÇÃO EM SAÚDE	13
O CURSO DE GESTANTE “FAMÍLIA GRÁVIDA”	16
OS NÓS E DESDOBRAMENTOS EXITOSOS DO CURSO DE	
GESTANTE “FAMÍLIA GRÁVIDA”	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

As atividades educativas voltadas às gestantes devem conter uma linguagem clara e compreensível, com foco no processo de aprendizagem, a fim de promover orientações gerais sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém – nascido, amamentação e planejamento familiar, respeitando a cultura e o saber popular para minimizar suas dúvidas, medo e ansiedade no momento do parto (BRASIL, 2002).

Para Alonso (1999), a técnica de trabalho com grupos promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania.

Segundo Paulo Freire (1986), a proposta de educação ultrapassa os limites da teoria, sendo entendida como forma de compreender o mundo, refletir sobre ele, transformando a realidade a partir de uma ação consciente.

A ação consciente pode ser entendida como orientação da equipe multiprofissional da saúde voltada para um público específico, neste caso, utilizamos as orientações do curso de gestante , dentro de um pré-natal como ponte formando um elo entre instituição de saúde e usuário, envolvendo gestante e todo o seu entorno social.

No pré-natal a gestante deverá perceber e conhecer seu corpo, período de modificações, e este início de reconhecimento se dá, em parte dos casos, por exemplo, através da identificação do tipo de mamilo, que podem angustia-las no medo da amamentação quando a criança nascer. Neste momento, a equipe de enfermagem e médica, por meio de orientações específicas no momento do acolhimento e decorrer de atendimentos, identifica nas gestantes suas vulnerabilidades e necessidades de conhecimento em outras esferas que não a amamentação.

As orientações, de uma forma geral, devem ser inseridas nas discussões para que os temores sociais, culturais e até estruturais sejam compreendidos com mais calma. Para tanto, a enfermagem, e demais profissionais, devem identificar seu público e acolher as gestantes com orientações satisfatórias no decorrer do pré-natal, o que demanda à esta equipe multiprofissional receber treinamento específico para atender a demanda de gestantes que necessitam de orientação, de forma

contínua, com base em evidências científicas e atualizada pela educação permanente da unidade de saúde.

Segundo Penna *et al* (1999), a dimensão educativa objetiva contribuir com o acréscimo de informações que as mulheres possuem sobre seu corpo e valorizar suas experiências de vida. Em outra ótica aproximada, Zampieri (2001) diz que as atividades de educação em saúde são recursos que permitem a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado, além de contribuírem para o oferecimento de assistência humanizada.

A educação em saúde através da formação de grupo de gestantes foi estabelecida como uma das principais estratégias para a melhoria da qualidade da atenção à saúde (FRANK, 2009). Segundo a Organização Mundial de Saúde, esta atividade é entendida como sendo uma combinação de ações e experiências de aprendizado e planejado com o intuito de habilitar as pessoas a obterem controle sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde.

Ao entender a educação como sendo pilar de acesso ao conhecimento dos acontecimentos ao redor do ser humano, e dele consigo mesmo, entende-se que a educação em saúde para as gestantes é ferramenta de cuidado de enfermagem nas práticas assistências do pré-natal.

O Ministério da Saúde por meio da Portaria N. 1.459/2011 regulamenta o pré-natal no SUS, com o objetivo de assegurar o acesso e qualidade da assistência ao pré-natal, parto e puerpério e ao recém nascido através do Programa de Humanização no Pré-Natal - PHPN/2000. O Pré-Natal consiste no acompanhamento, em unidade de saúde, da mulher gestante, desde a concepção do feto até o início do trabalho de parto.

A consulta pré-natal pode ser realizada por médico obstetra e/ou enfermeiro, que se estabelece por meio da classificação de risco realizada na anamnese. Esta classificação possui parâmetros que se relacionam aos sinais e sintomas que a gestante apresente na consulta de primeira vez. Vale ressaltar que, uma gestante pode ter sua classificação de risco gestacional reavaliada durante o pré-natal, e sua classificação transformar para gravidez de risco, ou não. (BRASIL, 2000).

A atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direitos.

Considerar o outro como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção é a base que sustenta o processo de humanização (BRASIL, 1984).

Entende-se por humanização: a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde – usuários (as), trabalhadores(as) e gestores(as); fomento da autonomia e protagonismo desses sujeitos; a corresponsabilidade entre eles; o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades sociais de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento (BRASIL, 2005).

A atenção com qualidade e humanizada depende da provisão dos recursos necessários, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando-se intervenções desnecessárias, e do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo-se privacidade e autonomia e compartilhando-se com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas (BRASIL, 2005).

O pré-natal nos parâmetros da humanização preconizada pelo programa instituído pelo SUS, é meio pelo qual os profissionais de saúde realizam um cuidado adjetivado a ética, equidade, autonomia e principalmente, um cuidado dividido pela corresponsabilidade da gestante com a equipe que a assiste na sua saúde e do bebê durante o pré-natal.

Durante a gravidez, a mulher enfrenta diversas mudanças, as quais envolvem desde aspectos físicos e emocionais até a modificação da estrutura do lar em que vivem em preparação para acolher mais um membro da família. Para tanto, a gestante deve receber assistência individualizada, valorizando as seguintes questões: sentimentais, históricos familiares e relações sociais, culturais e econômicas. A consulta tem como objetivo prevenir, controlar ou até mesmo tratar as intercorrências da gestação. Esta consulta deve ser realizada em um local apropriado, para não sofrer influências do ambiente externo.

Nesse momento da gestação, a atenção de saúde por parte do profissional devidamente qualificado é primordial para esclarecer todas as dúvidas, dissipar os medos e mitos que circundam a gravidez e proporcionar saúde e qualidade de vida durante o circuito gravídico e após o nascimento do bebê. Por isso, as orientações em grupo para as gestantes devem ser inseridas no contexto do pré-natal na primeira consulta pela equipe multiprofissional, evidenciando que a equipe de

enfermagem tem papel fundamental nessas orientações, quando se entende que estes profissionais acolhem a gestante durante seus atendimentos/consultas, realizando acolhimentos e avaliações de enfermagem, com foco nas vulnerabilidades da gestante e da sua família.

Para organizar as orientações nos grupos de gestante, a equipe de saúde deve seguir alguns fatores como critérios, a saber:

1. a abordagem a gestante,
2. as influências histórico, sócio, cultural da gestante,
3. os conhecimentos profissionais para realizar as orientações.

Essa experiência exerce uma mudança total nessa família, que assume junto com a gestante a decisão sobre o novo momento que estão vivendo. Com isso, a experiência em vivenciar as inquietações das gestantes mediante o tempo ocioso, antes da consulta, levou-me a pensar em encontros educativos que viessem a sanar questões e dúvidas, levantadas pela gestante em suas consultas. Esta indagação proporcionada pela observação levou-se a construir orientações educacionais em grupo e sistematizadas que seriam levadas para essa gestante e sua família durante o pré-natal em uma maternidade da cidade do Rio de Janeiro, baseada nas estruturas políticas ministeriais, como forma de cuidado e atividade profissional. Destaca-se, também, que as orientações dentro dos cursos de gestantes durante o período de pré-natal são indicações contidas na Política Pública de Saúde do Ministério da Saúde.

Para tanto, entendeu-se como **objeto** de estudo o processo prático de implantação do curso de gestantes “Família Grávida” em uma maternidade do Rio de Janeiro. Para operacionalizar o estudo, foram traçados os seguintes **objetivos**:

- **Objetivo Geral**

- Realizar um relato reflexivo da experiência a respeito do método utilizado pelos multiplicadores e desempenho da equipe de enfermagem e multiprofissional de uma maternidade do município do Rio de Janeiro junto à gestantes e seus familiares.

- **Objetivo Específico**

- Descrever as orientações realizadas pela equipe multiprofissional às gestantes que participam desse grupo. .
- Refletir sobre a prática do curso que foi criado com o objetivo de identificar as necessidades das gestantes durante o Pré-natal da maternidade;

- Analisar os desdobramentos exitosos do grupo de gestantes do Pré – natal de uma maternidade do Rio de Janeiro;

CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo pautado em relato de experiência, com abordagem qualitativa, que tem por intuito construir um diagnóstico situacional com identificação das ações de prevenção de riscos e promoção da saúde das gestantes e família do pré-natal de uma maternidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa qualitativa está inserida no universo das ciências sociais que nos coloca em contato com todo um percurso histórico, recebendo desta forma, influências das situações que envolvem o caminho percorrido até o momento da pesquisa (MINAYO, 1996).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1996).

O Local e a População Participante

As atividades de educação para a saúde foram realizadas com gestantes atendidas em uma maternidade municipal do Rio de Janeiro moradores da cidade e da Região Metropolitana referenciadas pelo território de saúde e que realizam o pré-natal nesta unidade de saúde. As reuniões em grupo ocorreram no ano de 2013 no ambulatório da maternidade, que pauta suas ações na Política Nacional de Humanização ao Pré-Natal. O grupo foi composto por 11 profissionais de especialidades diferentes para palestrar e discutir, e que assistissem a mulher durante o pré-natal, e também durante o parto e pós parto. 13

RESULTADOS

O projeto "Família Grávida" acontece na maternidade todas as quartas-feiras a tarde, no formato sala de espera, e os temas são levados às gestantes com abordagem problematizadora, ou seja, os assuntos são lançados pelos profissionais ao grupo de gestantes, e estas levantam suas dúvidas que promovem a discussão.

AS ETAPAS DESENVOLVIDAS NO GRUPO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Educação em saúde na sala de espera da consulta pré-natal tem o propósito de capitar as dúvidas, esclarecendo-as de forma simples, com uma linguagem informal e que consiga alcançar o universo vivido por esta gestante e por esta família; pode-se afirmar que essas mulheres têm diversas necessidades sociais, além daquelas relacionadas à saúde.

A educação em saúde é uma importante ferramenta que deve ser utilizada pelo enfermeiro e por toda equipe multiprofissional durante as consultas de pré-natal para diminuir as vulnerabilidades dessa clientela. Sua utilização visa, na prática, à melhoria na qualidade desse pré-natal, ofertando informações adequadas a cada situação, respeitando as diversidades sociais, culturais e econômicas. A assistência prestada a esse grupo deve ultrapassar as barreiras clínicas e curativas, de forma a evidenciar propostas pedagógicas libertadoras e comprometidas com o desenvolvimento da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população.

Sendo assim, para o Grupo "Família Grávida", partiu-se do princípio que a educação em saúde deve estar voltada para atender as necessidades de uma população de acordo com a sua própria realidade. Para isso, foi realizada a identificação do território de saúde da população que seria atendida pelo pré-natal da maternidade, verificando as vulnerabilidade e as questões que envolveriam o processo de saúde-doença na ação do cuidar. As novas perspectivas da educação em saúde procuram relacionar os sujeitos envolvidos no processo de saúde-doença de forma individualizada e inserida em um contexto sociocultural. Outra tarefa cumprida por esse novo olhar é fazer com que os atores do processo tenham consciência dos efeitos provocados pelas chamadas categorias de diferenciação, entre elas as de gênero e classe social (SABÓIA, 2003).

Entende-se que as atividades ambulatoriais são meios adequados para o desenvolvimento das práticas educativas, devido não só a sua proximidade com os

acompanhantes e família da população atendida, mas porque suas atividades priorizam as ações voltadas para a prevenção de doenças e a promoção da saúde (SABÓIA, 2003).

Para que isso aconteça, esses serviços devem ser norteados pela obtenção de conhecimentos, habilidades e técnicas. Entretanto, o déficit de conhecimentos ou informações equivocadas sobre o parto, o medo do desconhecido, bem como os cuidados com o recém-nascido nos primeiros dias, geram tensões que frequentemente levam a gestante a viver todo o processo de forma negativa.

Por isso a intensificação da necessidade de que uma equipe de saúde deve acolher não só a gestante, mas toda a sua família de forma qualificada, e uma gestão de unidade que preze para que esta equipe tenha acesso aos conhecimentos mais atuais sobre orientações à gestante, afim de dirimir seus questionamentos e anseios.

O melhor momento para se realizar as práticas educativas para gestantes é durante o período em que elas aguardam as consultas de pré-natal, onde o "bate papo" técnico com essência informal tem grandes possibilidades na criação do vínculo da gestante e instituição, e com os profissionais.

Destaca-se que a consulta de pré-natal segue o modelo biomédico, entretanto, apesar da sua reconhecida contribuição, esse padrão carece de análises críticas quanto ao processo de transformação da realidade. Refletindo sobre a qualidade no pré-natal, o Ministério da Saúde aponta a ação educativa como a melhor forma de assistir a gestante e promover a saúde (BRASIL, 2006).

Sabendo disso, a consulta no pré-natal poderia ser entendida no momentos antes da entrada no consultório do profissional, a sala de espera é fruto de apontamentos e direcionamentos aos profissionais que assistem a gestante, dos nós que elas apresentam em sua gravidez.

É de responsabilidade do enfermeiro, realizar a 1ª consulta de pré-natal assim que confirmado a gravidez, e a 2ª consulta com 28 semanas de gestação. Além disso, deve, mensalmente, realizar atividades como palestras e oficinas de educação à saúde do binômio mãe/filho, ou seja, um grupo de gestantes (SOUZA,2011).

O período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um momento de intenso aprendizado e

uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolver a educação como dimensão do processo de cuidar (DUARTE;BORGES;ARRUDA,2011).

O grupo de gestantes possibilita o intercâmbio de experiências e conhecimentos, por isso é considerado a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde (BRASIL, 2006).

As ações educativas durante o pré-natal no grupo de gestantes podem abordar temas sobre a importância do pré-natal, modificações corporais e emocionais, sintomas comuns na gravidez, alimentação saudável, cuidados de higiene, cuidados com as mamas, importância do aleitamento materno, atividade física, sexualidade, benefícios legais a que a mulher tem direito, o parto e o puerpério, importância do planejamento familiar, cuidados com o RN, importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e questões escolhidas pelas próprias mulheres participantes (AMARAL; SOUSA; CECATTI, 2010). A experiência vivenciada pelo curso de gestante que acontece em uma Maternidade do Rio de Janeiro, na qual sou coordenadora do serviço de ambulatório, é realizado o pré-natal de alto risco para rede de saúde do município. Por ser um pré-natal de alto risco, ele deve ser realizado pela equipe médica obstétrica direcionando as ações de cuidado direto. No entanto, a atuação do enfermeiro se faz necessária no cuidado à gestante no que tange ao acesso a informação, sejam elas para promover a qualidade da saúde do público atendido, sejam elas direcionadas na prevenção de riscos.

Para contemplar esta ação, enquanto coordenadora deste serviço, e em conversa com outros coordenadores de interface assistencial, identifiquei o curso de gestantes em formato sala de espera instrumento de ação do cuidado de enfermagem com a equipe multiprofissional, garantindo os direitos preconizados pelo SUS aos seus usuários.

O CURSO DE GESTANTES "FAMÍLIA GRÁVIDA"

Com início das atividades da maternidade, em 2012, o pré-natal não possuía nenhum projeto educativo que fosse voltado para orientação das gestantes e familiares. Com o passar dos meses, pode-se observar que as gestantes ficavam tempo significativo sentadas nas cadeiras da sala de espera do ambulatório de

forma ociosa, isto é, elas ficavam sem produzir ou receber informações que possivelmente as consultas não conseguiriam sanar.

A partir desta observação relacionada a gestante no ambulatório em sala de espera, entendeu-se a necessidade da criação de algo para que este momento ocioso fosse preenchido por informações pertinentes a gestação, parto, puerpério e recém-nascidos, que seriam transmitidas de forma simples e informal, com linguagem de simples compreensão, conseguindo atingir e capitar todos os que se sentissem envolvidos com aquelas informações cedidas. Informalmente estrutura, a ideia do curso foi levada às coordenações multiprofissionais da instituição, que com a consonância desta necessidade, fez com que fosse então criado o Curso de Gestante, denominado "Família Grávida". Posteriormente, com a organização do projeto deste curso já montada, foi apresentado à direção da unidade como meio de institucionalização desta atividade como protocolo e ação de toda equipe.

Destaca-se que no início do planejamento do Curso de Gestantes no ano de 2013, foram discutidos os temas que seriam abordados pela equipe multiprofissional, cada qual focado na especialidade do profissional de saúde. A partir da demonstração de interesse do grupo de profissionais, criou-se um cronograma com programação prévia, decidindo datas e delimitando o acontecimento das palestras mediante ordem lógica, que se inicia através da necessidade do conhecimento sobre o pré-natal, seguindo para o preparo da mulher e do bebê, e dando continuidade com informações que, de forma cíclica, possam contemplar a gestante e sua família como um todo.

Os temas invadiam desde a concepção, fluindo pelo nascimento do bebê e chegando a utilização de serviços de apoio e reabilitação, como fonoaudiologia e fisioterapia, serviços que poucos tem acesso e muitos desconhecem sua necessidade em algumas situações.

Para organização e operacionalização do curso a responsabilidade ficaria com a equipe de enfermagem, ou seja:

1. responsável pelo preparo e divulgação do cronograma para equipe multiprofissional, fazendo ajustes caso necessário;
2. divulgação para o público-usuário, por meio de folhetos explicativos e orientações de importância no momento do acolhimento que antecede todas as consultas da equipe multiprofissional;

3. organização do local para a realização do curso, encaminhando os ouvintes e multiplicadores para o local adequado e pré-determinado.
4. registro fotográfico e documental do curso, por palestra, como meio de arquivamento e formalização da atividade profissional.

Este curso é composto por toda equipe multiprofissional que compõe o serviço da Instituição Hospitalar, sendo eles: Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Serviço de Epidemiologia, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Fisioterapia, Nutrição, Anestesia, Obstetrícia, Pediatria e Fonoaudiologia.

O curso acontece uma vez por semana, geralmente as quartas-feiras, com o dia da semana previamente agendado com data e especialidade, tendo duração de 40 à 60 minutos, onde são mediados através dos multiplicadores assuntos de relevância para gestantes com teor técnico imbuído da informalidade do cotidiano dessa população. Esses encontros acontecem através de ciclos que são estabelecidos por uma ordem programada, porém, não seguem uma sequência engessada, o que permite o ingresso do ouvinte em qualquer momento do curso.

Ao final de cada palestra a gestante e o palestrante recebem um certificado de comparecimento e assinam um livro ata, documentando seu comparecimento. Com a autorização da usuária e seus familiares são registrados, através de fotografia, os encontros e postados no Blog Família Grávida¹, que tem por finalidade divulgar as atividades das gestantes na instituição. 1 Sítio eletrônico disponível em: <http://familiagravida-mmabh.blogspot.com.br/>

Esses encontros se mostram, pautado nas leituras sobre educação em saúde e sala de espera, para construção do vínculo que esta mulher e sua família vão construir com os profissionais que irão assisti-la e com a unidade de saúde que a atende, além de proporcionar maior conhecimento sobre a gestação e o parto, e consequentemente, facilita a construção do vínculo mãe-bebê. Para tanto, além da construção do vínculo, observou-se outras demandas trazidas pelas gestantes durante o decorrer do curso. As demandas culturais são as que mais foram identificadas pelas equipes, sendo o medo do novo, a ansiedade pelas informações da saúde do concepto e via de parto temas que perpetuam a todo momento, seja qual for o multiplicador.

OS NÓS E DESDOBRAMENTOS EXITOSOS DO CURSO DE GESTANTE "FAMÍLIA GRÁVIDA"

Existe uma preocupação de todos os palestrantes na presença da família nos cursos, para que esta seja suporte à gestante, e também, para que suas dúvidas sejam sanadas, já que suas vidas também serão modificadas com a chegada do recém-nascido. Todavia, a presença dos familiares é escassa, e percebe-se que a mulher gostaria que alguém a acompanhasse, porém as dificuldades sociais não permitem, seja pelo emprego do marido que não aceita como justificativa de falta a presença dele no pré-natal, ou pela carência da possibilidade de outro familiar com disponibilidade para participação deste momento com a gestante.

Vale destacar que as gestantes adolescentes, ao contrário das demais, em sua maioria possuem acompanhantes, sendo este grupo caracterizado pelas amigas da escola, o namorado ou a mãe da gestante. Ademais, este grupo de gestantes são os que mais possuem dúvidas, e seus acompanhantes participam com entusiasmo, foco e inúmeros questionamentos. Todavia, não há como saber, para este momento do estudo, se a característica de ser um público jovem ou por ser um público com acompanhante, as demandas de informações são em maior quantidade.

Mesmo com a aderência deste grupo de adolescentes, percebe-se, de uma forma geral, pouca adesão das participantes ao curso por diversas questões, desde seu início. Algumas argumentações pelo alto índice de absenteísmo das gestantes durante o curso é a falta de dinheiro para locomoção e alimentação. A ausência no trabalho ainda é um empecilho para o casal, já que o empregador não apoia essas práticas educativas abonando a falta ou afastamento do trabalho naquelas horas.

Outro nó de motivação na equipe se dá porque o curso acontece durante as consultas das gestantes, no momento da sala de espera. Acredita-se que a espera pelo atendimento não seria local de escolha para esta atividade, e sim, em outro momento.

Outra desmotivação observada na equipe multiprofissional é o horário que contemple a todos os profissionais ao mesmo tempo. Os profissionais que participam do projeto podem ser multiplicadores e se propõem a isso, no entanto, as demandas institucionais causam entraves na presença pontual, ou mesmo no dia pré-definido, do facilitador em sua exposição. Isto porque os palestrantes são coordenadores de serviço, e para tanto, são atores nas tomadas de decisão da unidade de saúde, o que impossibilita sua presença por inteiro na atividade.

Ressalta-se que, para este problema, alguns serviços enviam funcionários com perfil desta ação em saúde para substituí-los

Outro ponto de limitação é a deficiência da equipe multiprofissional, que trabalha com uma escala de serviço reduzida, o que não permite que a equipe assistencial se ajuste a mais essa demanda no seu quadro de serviço. A adequação do horário e do dia de curso foi modificado conforme necessidade da equipe de multiplicadores com intenção de elevar a motivação deste grupo.

A falta das gestantes ao curso também é fator desmotivador para equipe que realiza a atividade, visto que esta ausência promove, mesmo que de forma não intencional, que o curso de gestantes seja visto como algo excepcional nas ações da maternidade, e não como rotina dos serviços.

Para solucionar estes nós, a equipe de enfermagem do ambulatório começou a construir critérios na participação do curso, como meio de mostrar a gestante a importância de sua participação e de sua família, e a partir daí, fortalecer a rotina da educação em saúde como atividade da maternidade

Vale destacar que durante a implantação e o processo de trabalho, no período de realização do grupo de educação em saúde “Família Grávida”, identificou-se os nós de conflito na execução das ações com os participantes, mas também os desdobramentos exitosos desta ação para as gestantes e para unidade de saúde.

Os desdobramentos exitosos permeiam, dentre diversos, o acesso a informação das usuárias dos serviços de saúde, tais como: via de parto, amamentação, cuidados com o recém-nascido, analgesias e anestésias no parto, o papel do fonoaudiólogo e fisioterapeuta no cuidado ao recém nascido, prevenção de DST, imunização da gestante e recém-nascido, infecções que acometem o binômio, direitos e cidadania, as emoções na gestação, entre outros temas.

As orientações realizadas pela equipe multiprofissional às gestantes que participam desse grupo, são de necessidade para que o pré-natal tenha um desdobramento adequado no decorrer da gestação dessa mulher, mas que muitas vezes não conseguem ser discutidas com a mulher sob sua ótica de vida. Essas informações servem para que cada uma dessas mulheres, dentro da sua individualidade, possa sanar suas dúvidas, ancorar seus anseios, explicitar seus temores, compartilhar suas vivências e conhecimentos.

O Serviço de Enfermagem inicia o ciclo, trazendo informações sobre as necessidades e obrigatoriedades de um bom acompanhamento de Pré-Natal, assegurando o momento do parto esperado por todos e pela própria mulher com efetividade e bom resultado. Para que a equipe multiprofissional possa esmiuçar cada uma sua especificidade o Serviço de Enfermagem partilha todas as especialidades, viajando por todo universo temático que ainda virá acontecer nos próximos encontros.

O Núcleo de Vigilância Hospitalar participa se dividindo em dois serviços, o Serviço de Epidemiologia e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. O Serviço de Epidemiologia aguça dúvidas e demandas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, focando principalmente na sífilis, o uso de preservativos, esclarecimentos sobre vacinação da gestante, do recém-nascido e do acompanhante, qualidade de vida; e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar aborda a importância da higienização das mãos que na maioria das vezes é tão banalizada pela população, e aborda o público falando dos inimigos invisíveis que são os microrganismos, de maneira compreensível e informal.

O Serviço Social apara as dúvidas sobre as questões sociais relacionando direitos e deveres atribuídos a população Materno Infantil. O Serviço de Psicologia aborda o tema *maternagem*, direcionando a família para o envolvimento e apoio que esta gestante precisa, com intenção de exaltar as necessidades de união da família na participação da gestação da mulher.

O Serviço de Nutrição aborda alimentação saudável para gestantes e o bem que faz essa alimentação para seu bebê. Além disso, discute os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 06 meses de vida do recém-nascido, destacando que não há necessidade de complementações sem orientação médica. O Serviço de Obstetrícia trabalha com as gestantes as dúvidas relacionadas ao tipo de parto de melhor escolha para a mulher e para o bebê, permeando entre os mitos e realidade sobre este momento. O Serviço de Pediatria discute sobre os cuidados mediatos e imediatos ao RN no momento do parto, abordando o aleitamento materno de uma forma ampla e segura, relevando os momentos e necessidades de intervenção.

O Serviço de Anestesia envolve o público abordando os temas analgesia durante o parto normal, como forma de escolha da mulher, ou seja, um meio alternativo para alívio da dor após as tentativas dos métodos não farmacológicos.

Além disso, discuti que na necessidade de cesariana é realizada anestesia, informando como se dá o procedimento, desmistificando possíveis equívocos sobre o tema.

O Serviço de Fonoaudiologia aborda dúvidas muito comuns das gestantes, sendo a principal a ação do serviço. Por isso, os profissionais iniciam a abordagem apresentando suas ações na maternidade e como as gestantes e os recém-nascidos receberão seus cuidados. Neste dia também são abordados questionamento sobre o aleitamento materno, todavia, observa-se enfoque nos estímulos orais do recém-nascido.

O Serviço de Fisioterapia faz uma abordagem dinâmica das ações, e em que situações as mulheres e os recém-nascidos utilizarão os cuidados de um fisioterapeuta.

Em suma, o Projeto idealizado unifica a oferta do conhecimento por parte dos profissionais e envolvimento e enriquecimento educativo por parte do público contemplado. A participação de todos na manutenção da saúde da população é um compromisso firmado pelas usuárias e pelos profissionais da maternidade, e para tanto, cumpre as bases direcionadoras de um cuidado com qualidade e humanizado na assistência materno infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição desta experiência de educação em saúde, está diretamente relacionada com a ação educativo assistencial voltada para o cuidado materno infantil. Adequando a qualidade das informações, aliadas a um adequado suporte psicoemocional e técnico para toda família, estabelecendo vínculo com a equipe de saúde. A equipe multiprofissional não pode se tornar omissa em relação a informações pertinentes à esta clientela e seu entorno, devendo ser inserida de forma oportuna e interessante neste cenário tão acolhedor que devemos oferecer.

A implementação desta ação, como trabalho multiprofissional, é muito significativa trazendo desdobramentos, um tanto expositivos e curiosos no decorrer das palestras realizadas. O número de dúvidas, conhecimentos e experiências positivas e/ou negativas são levados em consideração quando são relacionadas às vivências cotidianas e exposições tecnicistas; trazendo a especificidade da equipe a tona em cada momento, de uma forma diferente para contemplar o público presente naquele encontro.

A ideia de educação em saúde como pesquisa em saúde é uma vontade para ser amadurecida com o desenvolvimento desses encontros semanais. Ainda existem importantes lacunas, principalmente a respeito de eventuais orientações individualizadas e adaptadas às necessidades da gestante e seu entorno. Uma pesquisa adequada a educação em saúde envolvendo o encontro de gestantes, serve para moldar cada opinião de forma individualizada, quantificando adequadamente essas informações explicitadas.

O produto Família Grávida, como contribuição de um trabalho multiprofissional no serviço de ambulatório de uma Maternidade do Município do Rio de Janeiro é um grande elo do ciclo gravídico puerperal que deve ser formado durante o pré-natal. É a oportunidade de a equipe multiprofissional estreitar as arestas entre profissional de saúde e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALONSO, I. L. K. O processo educativo em saúde na dimensão grupal. **Texto Contexto Enferm**, v. 8, n. 1, p. 122-132, jan./abr. 1999.

BRASIL, Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Lei 8.080 de 19/09/1990**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1990.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____, Ministério da Saúde. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher**. bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

_____, Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**: Manual técnico. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde; SPS/Ministério da Saúde, 2000. p. 9-18.

CAMPOS, G.W.S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal privado para organizar o cuidado à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12 (Sup), p.1865-1874, 2007.

CARVALHO, M. R. de (Org); Tavares, L.A.M. (Org). **AMAMENTAÇÃO – Bases Científicas**. 3.ed.Rio de Janeiro: Editora GEN – Guanabara Koogan, 2010.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.4. 2005.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Práticas de Enfermagem Ensinando a Cuidar da Mulher e do Recem – Nascido**. 1.ed. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1986.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** São Paulo: Cortez & Moraes. 1979.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996. p.19-269.

MINAYO, M.C.S. COIMBRA, E.A. **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, 2005 26

PAMPLONA,V., CARVALHO, M. R., PINHEIRO, T. **Da gravidez à Amamentação**. 1.ed. São Paulo: Integrare,2010.

PENNA, L. H. G; PROGIANTI, J. M; CORREA, L.M. Enfermagem obstétrica no acompanhamento pré-natal. **R. Bras. Enfer**, v. 52, n. 3, p. 385-391, 1999.

PEREIRA, G.S. **O profissional de saúde e a educação em saúde**: representações de uma prática. 1993. 127f . Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro, 1993.

PIRES G.L., JUNIOR MATIELLO, E., GONÇALVES A. Alguns olhares sobre aplicações do conceito de qualidade de vida em educação física/ciências do esporte. **Rev Bras Ciênc Esporte**. São Paulo, 1998 setembro; 20(1):54-7.

PORTAL EDUCAÇÃO. A importância do Grupo de Gestantes em uma unidade de saúde. Acessado em 11 jan 2015. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/25119/a-importancia-do-grupo-de-gestantes-em-uma-unidade-basica-de-saude#ixzz3Z6L46ffn>

SABÓIA, V.M. **Educação em Saúde: a arte de talhar pedras**. Editora Intertexto. Niterói, 2003.

SAUL A.M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 5ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.

SILVA, J. C. **Manual Obstétrico Um Guia Prático para a Enfermagem**. 2ed.São Paulo: Corpus,2007

UNICEF, Comitê português para **Manual de Aleitamento Materno**. Comissão Nacional Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Brasília – DF, 2009

SMEKE, E.L.M; OLIVIERA, N.L.S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: VASCONCELOS, E.M. *et al.* **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 115-136.

VASCONCELOS, E.M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 2.ed. São Paulo: Sobral, Hucitec-Uvas, 2001. p.29-31.

ZAMPIERI, M. F. M; BRUGGEMANN, O. M. A melodia da humanização: reflexão sobre o cuidado no processo de nascimento. *In*: **O processo educativo: interpretando o som da humanização**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. p. 101-7.